

Reflexões acerca de pensamentos Marxianos

Capítulo 5

“A doutrina materialista sobre a alteração das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são alteradas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado.” (MARX, Karl. *As Armas da Crítica e a Crítica das Armas: Frases e citações de Karl Marx.* (Org. e Apres.: Emir Sader). Rio de Janeiro: Record. 2001. Pg. 55

Já disse Heráclito: “Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”. A compreensão da epígrafe marxiana exige algumas ilações conceituais. A mais importante delas é quanto ao sentido do SER. Pois em regra geral a alteração das circunstâncias nasce da compreensão do SER. O SER é, portanto, a negação do vir a ser. O vir a ser é a essência do SER, o seu desejo mais profundo, diga-se de modo simplista, o vir a ser é a **coerência** do SER.

Tudo quanto existe sofre a ação da teoria da alteração das coisas. Imagine uma rocha. Em sua essência, pela ação temporal, causal ou até mesmo proposital esta rocha está sofrendo modificações. É pela chuva, pelo vento, pela criança que brinca próximo, enfim, pelos diversos fatores possíveis inerentes à existência no mundo material.

No sentido marxiano do termo, alteração é uma ação humana. Poderíamos parafrasear dizendo como Marc Bloch, que ação humana é uma ação histórica, portanto, a alteração das coisas implica em história. Supostamente o ser mais perfeito é o SER HUMANO, HOMEM E MULHER. É necessário notar que a citação de Marx trata das circunstâncias e da educação. Focando o segundo termo é sensata a atitude do educador que se recolhe como alguém que está sempre aprendendo. Na História não há verdades absolutas, nem tampouco na educação. Os “Iluminados” precisam rever seus conceitos, pois não são os únicos agentes da História. Aliás, a história se realiza nas relações sociais do homem com os homens e com a natureza. O ato de educar não é natural, mas está naturalizado pelas relações sociais do homem. Faz parte de uma das suas condições de existência.

Outra observação interessante é que nessa citação é possível perceber um Marx altamente filosófico e nem tanto economicista. Crítica da qual Engels já fez a defesa em carta escrita a Bloch:

“Segundo a concepção materialista da história, o fator que em última instância determina a história é a produção e a reprodução da vida real... O fato de que os discípulos destaquem mais que o devido o aspecto econômico é coisa que, em parte, temos a culpa, Marx e eu mesmo.” (Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Editora UFMG. 2003. p. 39)

Em muitos casos a ortodoxia marxista é fruto de seus pensadores pós Marx. Embora este escritor não se pretenda alcunhar “marxista” busca uma compreensão flexível acerca de pensamentos históricos. A compreensão jamais pode se fechar em si mesma, para não se absolutizar no tempo e formatar uma história ortodoxa. Penso que não se pode transformar o marxismo numa doutrina ou religião. Enquanto método histórico de análise social este saber ainda tem muito a contribuir.

Não só as relações econômicas podem determinar a história. Muito mais, as relações sociais, os interesses particulares e o indivíduo são motores da história. A alteração das circunstâncias e a alteração da educação são intervenções humanas, individuais. É por isso que o educador, em especial o da História, precisa compreender seu papel sócio-transformador como agente de uma nova história, na qual há espaço para o Pedro, a Maria e o José...

Marcos Tardelle do Nascimento Vasconcellos
Estudante de Licenciatura do Curso de História
Universidade Federal do Acre
Agosto, 2008